

LYDIA DAVIS

# Nem vem

*Ficções*

*Tradução*

Branca Vianna



Copyright © 2014 by Lydia Davis  
Todos os direitos reservados.

*Grafia atualizada segundo o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990,  
que entrou em vigor no Brasil em 2009.*

*Título original*  
Can't and Won't

*Capa*  
Elisa von Randow

*Preparação*  
Márcia Copola

*Revisão*  
Thaís Totino Richter  
Angela das Neves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

---

Davis, Lydia

Nem vem : ficções / Lydia Davis ; tradução Branca Vianna. —  
1ª ed. — São Paulo : Companhia das Letras, 2017.

Título original: Can't and Won't.

ISBN 978-85-359-2962-1

1. Ficção norte-americana I. Título.

17-05717

CDD-813

Índice para catálogo sistemático:

1. Ficção: Literatura norte-americana 813

[2017]

Todos os direitos desta edição reservados à

EDITORA SCHWARCZ S.A.

Rua Bandeira Paulista, 702, cj. 32

04532-002 — São Paulo — SP

Telefone: (11) 3707-3500

[www.companhiadasletras.com.br](http://www.companhiadasletras.com.br)

[www.blogdacompanhia.com.br](http://www.blogdacompanhia.com.br)

[facebook.com/companhiadasletras](https://facebook.com/companhiadasletras)

[instagram.com/companhiadasletras](https://instagram.com/companhiadasletras)

[twitter.com/ciadasletras](https://twitter.com/ciadasletras)

# Sumário

## I

- A história dos salames roubados, 15
- O pelo do cachorro, 16
- História circular, 17
- Ideia para uma placa, 18
- Bloomington, 20
- A lição da cozinheira, 21
- No banco, 22
- Acordada à noite, 23
- No banco: 2, 24
- Os dois Davis e o tapete, 25
- Contingência (vs. necessidade), 30
- Breve incidente com oclusiva velar, fricativa velar e bilabial, 31
- Contingência (vs. necessidade) 2: de férias, 32
- Uma história contada por uma amiga, 33
- O mau romance, 35
- Depois que você partiu, 36
- O guarda-costas, 38

A criança, 39  
O pátio da igreja, 40  
Minha irmã e a rainha da Inglaterra, 41  
Consulta ao dentista, 43  
Carta a um fabricante de ervilhas congeladas, 45  
O mingau, 47

## II

Dois agentes funerários, 51  
Pergunto a Mary sobre seu amigo, o depressivo, e as férias dele, 52  
A magia do trem, 53  
Comendo peixe sozinha, 54  
Nem vem, 60  
A mulher de Pouchet, 61  
Jantar, 62  
O cachorro, 63  
A avó, 64  
As terríveis mucamas, 65  
História reversível, 74  
Mulher, 30 anos, 76  
Como sei do que gosto (seis versões), 77  
Händel, 78  
Forças subliminares, 80  
A geografia dela: Alabama, 82  
O enterro, 83  
As buscadoras de marido, 84  
Na galeria, 85  
O sol baixo, 86  
O pouso, 87  
A linguagem da companhia telefônica, 92  
O cocheiro e a lombriga, 93  
Carta a um gerente de marketing, 95

### III

- O último dos moicanos, 99  
Tarefa nível dois, 100  
Mestre, 101  
Situação delicada, 102  
Observação sobre a limpeza da casa, 104  
A execução, 105  
Um bilhete do entregador de jornal, 106  
Na estação de trem, 108  
A lua, 109  
Meus passos, 110  
Como leio o mais rápido possível os números atrasados do suplemento literário do *Times*, 111  
Anotações durante uma longa conversa telefônica com minha mãe, 115  
Homens, 116  
Emoções negativas, 117  
Estou bem, mas poderia estar um pouquinho melhor, 119  
Julgamento, 124  
Os bancos da igreja, 125  
A criação do meu amigo, 126  
O piano, 127  
A festa, 128  
As vacas, 130  
A exposição, 145  
Carta a uma fábrica de balas de menta, 147  
Sua geografia: Illinois, 150

### IV

- Ödön von Horváth caminhando, 153  
No trem, 154

O problema do aspirador de pó, 155  
As focas, 156  
Aprendendo história medieval, 182  
Meu amigo da escola, 183  
A aula de piano, 184  
Os alunos no prédio grande, 185  
A frase e o jovem, 187  
Molly, gata: histórico, resultados, 188  
Carta à Fundação, 191  
Resultados de um estudo estatístico, 221  
Revisar: 1, 222  
Conversa breve (no saguão do aeroporto), 224  
Revisar: 2, 225  
Guarda-volumes, 226  
Esperando a decolagem, 229  
Indústria, 230  
O céu sobre Los Angeles, 231  
Dois personagens num parágrafo, 232  
Nadando no Egito, 233  
A língua falada pelos objetos da casa, 234  
As lavadeiras, 240  
Carta a um gerente de hotel, 241  
O aniversário dela, 246

v

Meu amigo de infância, 249  
Coitado do cachorro deles, 250  
Olá, querido, 252  
Sem interesse, 253  
Velha com peixe velho, 256  
Hospedado na casa do farmacêutico, 257

A canção, 259  
Dois ex-alunos, 260  
Historinha sobre uma caixinha de chocolates, 261  
A mulher ao meu lado no avião, 265  
Escrever, 266  
Obrigada errado no teatro, 267  
O galo, 268  
Sentada com minha amiguinha, 270  
O velho soldado, 271  
Dois rapazes de Sligo, 273  
A mulher de vermelho, 274  
Se no casamento (no Jardim Zoológico), 275  
A caça-níqueis da Cidade do Ouro, 278  
O velho aspirador de pó fica morrendo o tempo todo, 281  
Flaubert e o ponto de vista, 282  
Compras em família, 284  
Obituários locais, 285  
Carta ao presidente do Instituto Biográfico Americano Ltda., 294  
Lúcia Trindade estará na cidade, 297  
Ph.D., 298

*Notas e agradecimentos*, 299

# A história dos salames roubados

O italiano dono do edifício no Brooklyn onde meu filho mora tinha um galpão nos fundos de sua loja no qual curava e defumava salames. Uma noite, em meio a uma onda de vandalismo e pequenos furtos no bairro, entraram no galpão e roubaram os salames. Meu filho conversou com seu senhorio sobre o acontecido, lamentando a perda das salsichas. O senhorio estava resignado e estoico, mas o corrigiu: “Não eram salsichas, eram salames”. Depois disso, a história foi publicada numa das mais conhecidas revistas da cidade, descrita como um incidente pitoresco e divertido. Na matéria, o repórter chamou a mercadoria roubada de “salsichas”. Meu filho mostrou o artigo ao seu senhorio, que não o tinha visto. Ele gostou, e ficou satisfeito de a revista ter achado por bem relatar o incidente, mas acrescentou: “Não eram salsichas. Eram salames”.



# O pelo do cachorro

O cachorro se foi. Temos saudades dele. Quando toca a campainha, ninguém late. Quando chegamos tarde em casa, não tem ninguém nos esperando. Ainda encontramos seus pelos brancos pela casa e nas nossas roupas. Catamos todos os pelos que encontramos. Deveríamos jogar tudo fora. Mas é só o que nos resta dele. Não jogamos os pelos fora. Temos uma esperança irracional — a de que se conseguirmos juntar bastante pelo, conseguiremos remontar o cachorro pelo a pelo.

# História circular

Toda quarta de manhã cedinho tem uma tremenda barulheira na rua. Aquilo sempre me acorda e fico pensando que barulho é esse. E é sempre o caminhão de lixo recolhendo o lixo. O caminhão chega toda quarta muito cedo. E sempre me acorda. E sempre fico pensando que barulho é esse.